



Educação em Gestão do Desporto: Uma perspectiva sobre o Sector Público

Sports Management Education: A Perspective on the Public Sector

Educación en Gestión Deportiva: Una Perspectiva del Sector Público

André Sesinando

Universidade de Évora – andresesinando.pt@gmail.com

Mário Teixeira

Universidade de Évora – mario.teixeira@uevora.pt

Resumo

A discussão sobre o papel do gestor desportivo tem ganho um crescente destaque no âmbito da investigação científica em desporto, sendo crucial que este possua conhecimentos e competências essenciais para atuar de forma eficiente e eficaz em contextos cada vez mais complexos e diferenciados. Esta investigação teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico dos principais intervenientes na gestão do desporto municipal, ao mesmo tempo que explorou a sua perceção sobre a importância da formação em gestão do desporto. Seguimos uma abordagem quantitativa descritiva simples, centrada nos 308 municípios de Portugal Continental, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores. Os dados foram recolhidos através de questionário, aplicado entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021, tendo sido alcançadas 443 respostas. Os resultados demonstram uma superioridade do sexo masculino em ambos os grupos, sendo que em ambos os casos possuem idades compreendidas entre os 41 e os 49 anos. O nível médio de qualificações é o grau de licenciatura, todavia, o número de profissionais com formação académica em gestão do desporto é extremamente reduzido. Apesar deste cenário os profissionais que atuam na gestão do desporto municipal consideraram ser bastante importante possuir formação em gestão do desporto de forma a melhorar as suas competências. Contribuições teóricas da investigação: (i) aumenta o conhecimento científico no âmbito da gestão do desporto municipal e seus intervenientes; (ii) atualiza o conhecimento sobre o perfil dos técnicos e responsáveis pela promoção e desenvolvimento da atividade desportiva municipal; (iii) estabelece a relação entre a importância da formação em gestão do desporto e a opinião/perceção de quem atua efetivamente enquanto gestor desportivo; (iv) explora os índices de formação em gestão do desporto vs. habilitações académicas de técnicos e responsáveis municipais.

Palavras-chave: Gestão do desporto; municípios portugueses; técnicos superiores de desporto; competências; educação e formação.

Abstract

The discussion on the role of the sport managers has gained a growing prominence within the scope of scientific research in sport, and it is crucial that he/she possesses knowledge and essential skills to act efficiently and effectively in increasingly complex and differentiated contexts. This research aimed to identify the sociodemographic profile of the main actors involved in municipal sports management, while exploring their perception of the importance of training in sports management. We followed a simple descriptive quantitative approach, focusing on the 308 municipalities of Mainland Portugal, the Autonomous Region of Madeira and the Autonomous Region of the Azores. Data were collected through a questionnaire, applied between November 2020 and February 2021, and 443 responses were achieved. The results show a superiority of males in both groups and in both cases they are aged between 41 and 49 years. The average level of qualifications is the bachelor's degree, however, the number of professionals with academic training in sports management is extremely low. Despite this scenario, the professionals working in municipal sports management considered that it is very important to have training in sports management in order to improve their skills. Theoretical contributions of the research: (i) increases scientific knowledge in the field of



municipal sports management and its actors; (ii) updates knowledge on the profile of technicians and those responsible for the promotion and development of municipal sports activity; (iii) establishes the relationship between the importance of training in sports management and the opinion/perception of those who effectively act as sports managers; (iv) explores the indices of training in sports management vs. the academic qualifications of technicians and municipal officials.

Keywords: Sports management; portuguese municipalities; sports technicians; competencies; education and training.

Resumén

El debate sobre el papel del gestor deportivo ha adquirido un protagonismo creciente en el ámbito de la investigación científica en el deporte, y es crucial que éste posea conocimientos y habilidades esenciales para actuar con eficiencia y eficacia en contextos cada vez más complejos y diferenciados. Esta investigación tenía como objetivo identificar el perfil sociodemográfico de los principales actores implicados en la gestión deportiva municipal, al tiempo que exploraba su percepción de la importancia de la formación en gestión deportiva. Hemos seguido un enfoque cuantitativo descriptivo simple, centrándonos en los 308 municipios de Portugal continental, la Región Autónoma de Madeira y la Región Autónoma de las Azores. Los datos se recogieron mediante un cuestionario, aplicado entre noviembre de 2020 y febrero de 2021, y se obtuvieron 443 respuestas. Los resultados muestran una superioridad de los hombres en ambos grupos, y en ambos casos tienen entre 41 y 49 años. El nivel medio de cualificación es la licenciatura, sin embargo, el número de profesionales con formación académica en gestión deportiva es extremadamente bajo. A pesar de este escenario, los profesionales que trabajan en la gestión deportiva municipal consideran que es muy importante tener formación en gestión deportiva para mejorar sus competencias. Aportes teóricos de la investigación: (i) incrementa el conocimiento científico en el ámbito de la gestión deportiva municipal y sus actores; (ii) actualiza el conocimiento sobre el perfil de los técnicos y responsables de la promoción y desarrollo de la actividad deportiva municipal; (iii) establece la relación entre la importancia de la formación en gestión deportiva y la opinión/percepción de quienes actúan efectivamente como gestores deportivos; (iv) explora los índices de formación en gestión deportiva frente a las calificaciones académicas de los técnicos y funcionarios municipales.

Palabras Clave: Gestión deportiva; municipios portugueses; técnicos deportivos; competencias; educación y formación.

1. Introdução

O conhecimento científico sobre a importância da formação académica adequada e qualificada no sucesso da gestão do desporto continua um tema amplamente explorado pela ciência (Peachey et al., 2015; Ferkins et al., 2018). Todavia, em relação ao setor público, não existe muito conhecimento, sobretudo no que diz respeito aos técnicos superiores de desporto (TSD). O desporto está cada vez mais complexo e exigente, e precisamos tanto de profissionais devidamente formados, como de líderes eficazes e capazes de acompanhar essa evolução

No que diz respeito à importância da gestão do desporto nas organizações desportivas em geral (Gammelsaeter, 2020), e em particular nos municípios em Portugal (Teixeira & Ribeiro, 2016; Teixeira, 2019), persiste a necessidade de continuarmos a estudar este fenómeno para compreendermos melhor o papel de quem é responsável por atuar na gestão do desporto, os seus comportamentos, assim como as suas competências (Joaquim et al., 2011; Miranda et al., 2017). Os estudos académicos de maior impacto nesta área envolvendo os TSD foram realizados entre 1989 e 2002 não se conhecendo a realidade atual, uma vez que não foi posteriormente realizado estudo semelhante de âmbito nacional.

Nesse sentido, esta investigação procurou analisar o perfil sociodemográfico dos atuais TSD e dos responsáveis municipais pelos serviços de desporto (RMD) que podem ser, em função da dimensão/estrutura do município, presidentes, vice-presidentes, vereadores e/ou dirigentes municipais, bem como um maior conhecimento sobre a formação em gestão do desporto e a sua importância na melhoria das competências.

2. Referencial teórico

2.1. Gestão do Desporto

Quando falamos sobre a consolidação da gestão do desporto (Sarmiento et al., 2006; Teixeira, 2009; Ciomaga, 2013; Batista et al., 2016; Teixeira & Ribeiro, 2016; Miranda et al., 2017; Teixeira, 2019), é hoje cada vez mais complexo definir o melhor ou mais eficiente perfil de competências de um gestor desportivo com exatidão (Batista et al., 2011).

A discussão em torno das competências profissionais para atuar no campo da gestão do desporto é marcada pela diversidade de opiniões, originando uma falta de consenso (Chappelet, 2009; Newman, 2014). Esta falta de consenso pode ser entendida pela dificuldade inerente à definição do papel de gestor do desporto, que pode ser completamente diferente de contexto para contexto (Girginov, 2010; Teodora, 2020). Para que melhor se compreenda e possa definir com maior exatidão o papel do gestor desportivo numa organização, é necessário considerar que diferentes contextos exigem diferentes tipos de gestores e competências que podem também elas exigir um determinado comportamento específico (Joaquim et al., 2011).

Segundo Teixeira (2019), a gestão do desporto contempla todo um conjunto de referências relacionadas com a atividade desportiva e que correspondem à organização e planeamento de atividades desportivas, independentemente do contexto, de forma racional e sistemática podendo estas encontrar-se direcionadas para diferentes públicos-alvo. A gestão do desporto inclui as funções de planeamento, organização, direção e controlo (funções base da gestão) associadas ao contexto de uma organização desportiva, e tem por objetivo o desenvolvimento e otimização na promoção da prática desportiva (Dias, 2021).

Teodora (2020) distingue a intervenção de um gestor do desporto em quatro categorias: a) desporto; b) gestão; c) investigação; e, d) desenvolvimento. Posto isto, é possível verificar que as áreas de intervenção de um gestor desportivo são multidisciplinares, exigindo por isso um leque de competências que não são fáceis de definir, uma vez que podem variar não só pelo tipo de organização mas também pela cultura e pelas políticas de cada país ou região. Joaquim et al. (2011), referem que em Portugal têm sido realizados alguns estudos sobre o papel dos gestores desportivos, contudo, pouco se sabe sobre as competências e as funções reais que os mesmos desempenham nas organizações em que se encontram envolvidos, visto que os estudos em larga medida identificam o que o gestor deve fazer, focando-se pouco naquilo que eles já fazem.

O conhecimento científico tem potenciado novos paradigmas, indicando novos campos de intervenção e oportunidades, promovendo o caráter de inovação em alguns setores e aumentando assim a exigência que hoje existe na gestão do desporto (Peachey et al., 2015; Ferkins et al., 2018). É por isso fundamental que os gestores desportivos não só dominem os processos de liderança (Arnold et al., 2012), como sejam eles próprios excelentes líderes ao mesmo tempo que tentam ser excelentes gestores (Girginov, 2010; Kang & Svensson, 2018; Rosado, 2019).

De acordo com diversos autores (Bastos, 2003; Miranda et al., 2017), o desenvolvimento e o reconhecimento da gestão do desporto e dos seus profissionais, revela uma necessidade de se realizarem mais estudos, pesquisas e publicações científicas sobre gestão do desporto, bem como a necessidade de uma maior ligação entre o meio académico e as organizações desportivas (Teixeira, 2009).

As típicas áreas de intervenção dos profissionais com formação avançada na área do desporto são hoje diferentes e mais abrangentes (Batista et al., 2011), existindo uma ampla área de intervenção nas organizações desportivas, públicas e privadas, dando origem a que um gestor possa atuar em diferentes funções e em diferentes níveis de responsabilidade (Miranda et al., 2017).

Todavia, verificamos que em alguns contextos ainda são poucos aqueles que intervêm na gestão do desporto com uma formação adequada e diferenciadora (Carvalho et al., 2013).



2.2. Técnico Superior de Desporto

Segundo Teixeira e Ribeiro (2016) os municípios têm assumido cada vez mais o seu papel no desenvolvimento desportivo local, através da implementação de políticas desportivas (Teixeira, 2009) e prova disso é o crescimento da maioria das estruturas orgânicas municipais, bem como na diversidade de iniciativas para a promoção do desporto, sendo que o setor público municipal continua a ser quem mais absorve profissionais para o exercício da gestão do desporto (Sarmiento et al., 2006). O vasto leque de atribuições e competências ao nível do desporto é bastante abrangente e como tal, é necessário perceber quem são aqueles que atuam nas mais diversas áreas do desporto (Teixeira, 2009).

Batista et al. (2016), referem que as funções de TSD são equiparadas a uma posição de gestor municipal, em que as suas principais áreas de intervenção e responsabilidades dizem respeito a um conjunto de funções que permitem executar as políticas desportivas municipais ao nível de programas desportivos, equipamentos e instalações desportivas, assim como manter uma relação de qualidade com todos os agentes desportivos de forma a corresponder a todas as exigências que o setor do desporto tem assistido.

Por essa razão, entre várias outras, o TSD é por inerência um gestor do desporto (Carvalho et al., 2013). Sendo um gestor do desporto, é responsável por toda a intervenção local em relação à promoção e desenvolvimento da prática desportiva e pelo acesso às condições necessárias por parte da população (Batista et al., 2016).

Planear e gerir o desporto não é tarefa fácil nos dias de hoje. Hoje, falamos cada vez mais na necessidade de eficiência nos serviços públicos, de mais transparência, de rigor na atuação e das metas a atingir em função dos recursos disponíveis, e que tendem a ser cada vez menores, sendo indispensável possuir determinado tipo de conhecimentos e competências ajustadas à realidade das organizações, assim como à evolução do desporto e da atividade desportiva (Caeiro, 2018; Sesinando & Teixeira, 2021).

Por essa razão, é fundamental adquirir conhecimentos técnico-científicos através de formação avançada, permitindo aos profissionais que atuam no desporto possuir as ferramentas certas para atuar na gestão do desporto municipal.

Não é obrigatória.

3. Metodologia

Considerando o propósito do estudo, decidimos alargar a nossa investigação a todo o território de Portugal Continental (Algarve, Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte), Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. A amostra é constituída por um total de 318 técnicos superiores de desporto (TSD) e 125 responsáveis municipais pelos serviços de desporto (RMD) nos municípios portugueses (Quadro 1), tendo sido enviados pedidos de participação diretamente a 302 dos 308 municípios (98.0% de representatividade). A fase de recolha de dados decorreu entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021.

Esta decisão permitiu não só obter uma análise rigorosa e representativa da população alvo de estudo, mas também a possibilidade de proceder a uma atualização no quadro científico do conhecimento sobre os principais intervenientes na gestão desportiva municipal.

Tabela 1 – Frequência da variável “Inquiridos por área geográfica”

	Técnico Superior Desporto		Responsáveis Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
Norte	60	18.9%	27	21.6%
Centro	76	23.9%	34	27.2%
Lisboa e Vale do Tejo	93	29.2%	26	20.8%

Alentejo	54	17.0%	22	17.6%
Algarve	19	6.0%	9	7.2%
RA Madeira	6	1.9%	4	3.2%
RA Açores	10	3.1%	3	2.4%

Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário de respostas fechadas, sendo esta a opção mais viável para alcançar o abrangente universo em estudo. Nesse sentido, foi estruturado um questionário com 13 questões em função dos objetivos previamente identificados, encontrando-se dividido em duas partes e disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

Em relação ao conteúdo, e considerando que a intenção do estudo era identificar o perfil dos atuais TSD, bem como dos RMD, foram colocadas 8 questões referentes às variáveis sociodemográficas (sexo; idade; habilitações académicas; área de formação académica; tempo enquanto funcionário público; tempo no cargo atual; e tipo de vínculo profissional). Por outro lado, foram colocadas 5 questões de natureza mais específica, uma vez que pretendíamos igualmente analisar a opinião de ambos os grupos quanto à importância da formação académica em gestão do desporto na aquisição de competências específicas para atuar na gestão do desporto municipal, assim como no âmbito da liderança no desporto.

A análise dos dados foi efetuada com recurso a estatística descritiva simples, tendo sido utilizados parâmetros para medir a distribuição das variáveis (frequência e percentagem), ao mesmo tempo que comparamos entre os grupos. Para executar a análise foi utilizado o software SPSS-24.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*).

4. Resultados

O estudo foi desenvolvido no âmbito da gestão do desporto nos municípios portugueses com o objetivo de compreender melhor uma realidade pouco conhecida atualmente, ao mesmo tempo que recolhia informação diretamente daqueles que de facto atuam em funções de gestão e liderança no desporto. A investigação envolveu 302 dos 308 municípios portugueses e teve uma amostra constituída por 443 participantes, dos quais a maioria eram TSD (n= 318, 72.0%), enquanto os restantes eram RMD (n=125, 28.0%).

4.1. Perfil sociodemográfico

Relativamente ao sexo (Tabela 2), a amostra foi composta por 318 TSD, dos quais 237 do sexo masculino (74.5%) e 81 do sexo feminino (25.5%), apresentado os RMD igualmente uma predominância do sexo masculino com 92 respondentes (73.6%) e 33 do sexo feminino (26.4%).

Tabela 2 – Frequência da variável “Sexo”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
Masculino	237	74.5%	92	73.6%
Feminino	81	25.5%	33	26.4%

Em relação à idade (Tabela 3), a maioria dos TSD situa-se entre os 40-49 anos (n=163), logo seguidos pelos 30-39 (n=98), correspondendo a 51.3% e 30.8% respetivamente. Já os RMD apresentam igualmente uma maioria no grupo etário dos 40-49 (n=68), logo seguidos pelos 50-59 (n=33), correspondendo a 54.4% e 26.4%, respetivamente.

**Tabela 3** – Frequência da variável “Idade”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
20-29	23	7.2%	0	0.0%
30-39	98	30.8%	16	12.8%
40-49	163	51.3%	68	54.4%
50-59	30	9.4%	33	26.4%
+60	4	1.3%	8	6.4%

No que diz respeito às habilitações académicas (Tabela 4), os TSD na sua maioria possuem o nível de licenciatura (n=228), correspondente a 71.7%, logo seguido do nível de mestrado (n=79) com 24.8% do total dos TSD. Em relação aos RMD, na sua maioria apresentam igualmente o nível de licenciatura (n=80), correspondente a 64.0%, logo seguido do nível de mestrado (n=35) com 28.0% do total dos RMD.

Tabela 4 - Frequência da variável “Habilitações Académicas”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
Bacharelato	2	0.6%	5	4.0%
Licenciatura	228	71.7%	80	64.0%
Mestrado	79	24.8%	35	28.0%
Doutoramento	2	0.6%	2	1.6%
Outros	7	2.3%	3	2.4%

Relativamente à sua área de formação académica (Tabela 5), os TSD dividem-se na sua maioria entre a formação em Educação Física (n=109) e Desporto (n=102), correspondendo a 34.0% e 32.0% respetivamente. Já em relação à área de formação dos RMD, é possível verificar que mais de metade dos respondentes possuem formação numa área que não a do desporto. Dos 125 respondentes, 69 possuem formação nas mais diversas áreas do conhecimento, correspondendo a 55.2%.

Tabela 5 - Frequência da variável “Área de Formação Académica”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
Educação Física	109	34.0%	9	7.2%
Desporto	102	32.0%	16	12.8%
Educação Física e Desporto	48	15.0%	21	16.8%
Gestão do Desporto	32	10.0%	10	5.0%
Outros	27	9.0%	69	55.2%

No que diz respeito ao exercício de funções em cargos públicos, nomeadamente ao tempo do vínculo profissional (Tabela 6), na sua maioria os TSD exercem funções entre os 15-19 anos (n=91), logo seguidos dos que exercem entre os 10-14 anos, correspondendo a 29.6% e 22.3% respetivamente. Já os RMD encontram-se no exercício de funções em cargos públicos há mais de 20 anos (n=48), logo seguidos daqueles que se encontram na casa dos 15-19 anos, correspondendo a 38.4% e 25.6% respetivamente.

Tabela 6 - Frequência da variável “Tempo enquanto funcionário público”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
<1 ano	19	6.0%	0	0.0
1 – 4	46	14.5%	15	12.0%
5 – 9	32	10.1%	18	14.4%
10 – 14	71	22.3%	12	9.6%
15 - 19	94	29.6%	32	25.6%
>20 anos	56	17.6%	48	38.4%

Em relação ao tempo que ocupam o cargo atual (Tabela 7), existe um espaço temporal considerável em relação os TSD, uma vez que 75 ocupam o cargo entre os 15-19 anos (23.6%), 76 entre os 10-14 anos (23.9%) e 72 entre 1-4 anos (22.6%). Situação diferente encontramos nos RMD, já que na sua maioria 51 ocupam o cargo entre 1-4 anos (40.8%), logo seguidos de 33 que ocupam cargo entre os 5-9 anos (26.4%).

Tabela 7 - Frequência da variável “Tempo que ocupam cargo atual”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
<1 ano	29	9.1%	12	9.6%
1 – 4	72	22.6%	51	40.8%
5 – 9	47	14.8%	33	26.4%
10 – 14	76	23.9%	10	8.0%
15 - 19	75	23.6%	11	8.8%
>20 anos	19	6.0%	8	6.4%

Em relação ao tipo de vínculo profissional (Tabela 8), a maioria dos TSD possui um vínculo laboral sem termo (n=158), correspondendo a 49.7%, enquanto os RMD possuem na sua maioria outro tipo de vínculo que não os evidenciados (n=41), logo seguidos daqueles que possuem igualmente um vínculo sem termo (n=38), correspondendo a 32.8% e 30.4% respetivamente.

Tabela 8 - Frequência da variável “Tipo de vínculo profissional”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
Termo certo	66	20.8%	22	17.6%
Termo incerto	76	23.9%	24	19.2%
Sem termo	158	49.7%	38	30.4%
Outros	18	5.6%	41	32.8%

4.2. Competências e Formação e Gestão do Desporto

Em relação à formação específica em gestão do desporto, salientamos que somente 32 TSD possuem formação de base nesta área (grau académico), num total de 10.0% dos participantes deste grupo. Os RMD na sua maioria não possuem formação na área do desporto (n=69), estando a sua área de formação dispersa pelas mais variadas áreas do conhecimento, representando 55.2% do inquiridos deste grupo. Em relação à formação em gestão do desporto, apenas 10 RMD possuem formação de base nesta área, num total de 8.0% dos RMD inquiridos.

**Tabela 9** - Frequência da variável “Formação em Gestão do Desporto”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
Educação Física	109	34.0%	9	7.2%
Desporto	102	32.0%	16	12.8%
Educação Física e Desporto	48	15.0%	21	16.8%
Gestão do Desporto	32	10.0%	10	8.0%
Outros	27	9.0%	69	55.2%

Outro ponto interessante, conforme a Tabela 10 demonstra, importa referir que dos restantes TSD que não possuem formação de base em gestão do desporto (conferente a grau académico), apenas 22 possuem uma pós-graduação (não conferente a grau académico) em gestão do desporto, correspondendo a 7.6% dos restantes 286 técnicos. Em relação aos RMD que não possuem formação de base em gestão do desporto, importa igualmente referir que apenas 6 possuem uma pós-graduação em gestão do desporto, correspondendo a 5.2% dos restantes 115 responsáveis.

Tabela 10 - Frequência da variável “Pós-graduação em Gestão do Desporto”

	Pós-graduação em Gestão do Desporto	
	Técnico Superior Desporto	Responsável Municipal Desporto
Frequência	22	6
Percentagem (%)	7.6%	5.2%

Verifica-se que à semelhança dos TSD, existe um baixo nível RMD com formação de base em gestão do desporto ou outro tipo de formação nesta área.

Quanto questionados sobre a aquisição de formação complementar na área da gestão do desporto (Tabela 11), 212 TSD responderam que não possuíam qualquer formação complementar em gestão do desporto, correspondendo a 66.7% dos inquiridos, enquanto 106 TSD responderam positivamente quanto à aquisição de formação adicional, correspondendo a 33.3% do total de técnicos. Já em relação à formação complementar associada à liderança, comunicação ou gestão de recursos humanos, a tendência de resposta foi semelhante uma vez que 245 TSD responderam negativamente, enquanto 73 responderam que possuíam formação nestas áreas, correspondendo a 77.0% e 23.0% respetivamente.

No que diz respeito aos RMD, em relação à formação complementar na área da gestão do desporto, 87 RMD responderam que não, correspondendo a 69.6%, já 38 responderam que sim, correspondendo a 30.4% do total de inquiridos. Em relação à formação adicional em liderança, comunicação ou gestão de recursos humanos, 72 RMD responderam que não possuíam formação nesta área, num total de 57.6%, enquanto os restantes 53 responderam afirmativamente, correspondendo a 42.4% da amostra.

Tabela 11 - Frequência da variável “Competências e formação em gestão do desporto (1)”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
9 - Possui formação complementar na área da Gestão do Desporto?				
Não	212	66.7%	87	69.6%
Sim	106	33.3%	38	30.4%
10 - Possui algum tipo de formação complementar na área da liderança, comunicação ou gestão de pessoas/recursos humanos?				

Não	245	77.0%	72	57.6%
Sim	73	23.0%	53	42.4%

Quanto questionados diretamente sobre a importância da formação académica em gestão do desporto, a maioria dos TSD e dos RMD considerou importante a formação em gestão do desporto (Tabela 12), nomeadamente “*para uma melhor gestão no âmbito das organizações desportivas*” - Técnicos (81.4%) e Responsáveis (76.0%); porque “*ajuda a potenciar os conhecimentos e competências nas funções que exercem*” - Técnicos (83.3%) e Responsáveis (78.4%); e “*poderia fazer de si um melhor líder no desporto*” - Técnicos (70.8%) e Responsáveis (64.0%).

Tabela 12 – Frequência da variável “Competências e formação em gestão do desporto (2)”

	Técnico Superior Desporto		Responsável Municipal Desporto	
	Frequência (n=318)	Percentagem (%)	Frequência (n=125)	Percentagem (%)
11 - A formação em gestão do desporto é importante para uma melhor gestão no âmbito das organizações desportivas?				
Não	5	1.6%	5	7.0%
Sim	259	81.4%	95	76.0%
Talvez	54	17.0%	25	20.0%
12 - A formação em gestão do desporto ajuda a potenciar os conhecimentos e competências nas funções de responsável municipal pelo desporto / técnico superior de desporto?				
Não	2	0.6%	2	1.6%
Sim	265	83.3%	98	78.4%
Talvez	51	16.0%	25	20.0%
13 - A formação em gestão do desporto poderia fazer de si um melhor líder no desporto?				
Não	9	2.8%	8	6.4%
Sim	225	70.8%	80	64.0%
Talvez	84	26.4%	37	29.6%

5. Discussão e Conclusões

Este estudo teve como objetivo específico analisar e identificar o perfil atual dos técnicos superiores de desporto (TSD), bem como dos responsáveis municipais pelos serviços de desporto (RMD), ao mesmo tempo que pretendia explorar a formação avançada em gestão do desporto e a sua importância, segundo a opinião de profissionais que atuam diretamente no campo da gestão do desporto. Os dados recolhidos permitiram, em virtude da amostra e do universo em estudo, uma representatividade bastante elevada ao conseguirmos alcançar 302 dos 308 municípios portugueses (98% de representatividade).

Na sua maioria, os profissionais ligados à gestão do desporto municipal continuam a ser do sexo masculino em ambos os grupos (Sarmiento et al., 2006), todavia, regista-se um número considerável de profissionais do sexo feminino no cargo de técnico superior de desporto, bem como enquanto líderes e responsáveis municipais. Ambos os grupos possuem idades médias compreendidas entre os 40 e 49 anos, a maioria é funcionário(a) público(a) há pelo menos 15 anos, no entanto a maioria dos técnicos ocupa o cargo atual há pelo menos 10 anos, já os responsáveis ocupam o cargo entre os 1 e 4 anos.

Relativamente às habilitações académicas e áreas de formação académica, o que se verifica é que os TSD possuem na sua maioria habilitações académicas ao nível da licenciatura em educação física e nas ciências do desporto, enquanto a maioria dos RMD possui igualmente o grau de licenciatura, todavia, em áreas que não do desporto.



No que diz respeito à formação académica em gestão do desporto, apenas 32 TSD (10.0%) possui formação específica nesta área conferente a grau académico, enquanto no caso dos RMD somente 10 (8.0%) possui igualmente formação específica neste âmbito. Foi também possível observar que em ambos os grupos, existem profissionais que possuem formação ao nível de pós-graduação em gestão do desporto, nomeadamente, 22 TSD e 6 RMD.

Com base nestes resultados, e considerando que os municípios possuem um papel fundamental no desenvolvimento do desporto (Azevedo et al., 2021; Dias, 2021), podemos afirmar que os mesmos tornam a discussão sobre a necessidade de formação em gestão do desporto na melhoria das competências mais atual do que nunca. Apesar desta importância, sendo os municípios considerados por diversos autores como motores do desenvolvimento desportivo em Portugal (Tavares, et al., 2017; Teixeira, 2019), o que verificamos é que somente uma pequena parte destes profissionais possui formação e competências em gestão do desporto em ambos os grupos. Se no caso dos RMD essa situação é compreensível, dado que muitos serviços de desporto se encontram inseridos em departamentos multidisciplinares chefiados por um único responsável, no caso dos TSD essa situação levanta maior preocupação.

A reflexão sobre as competências dos gestores desportivos tem sido um tema abordado por vários autores (Batista et al., 2011; Joaquim et al., 2011; Carvalho et al., 2013; Batista et al., 2016; Teixeira et al., 2019; Teodora, 2020), pelo que estes resultados ajudam a reforçar a importância da formação académica em gestão do desporto. Acreditamos que estes dados são de extrema importância, não só porque torna evidente e reconhecida a importância da gestão do desporto, mas também porque a opinião e perceção advém de profissionais que já atuam na gestão do desporto municipal.

A gestão de recursos públicos é cada vez mais exigente (Santos et al., 2020), ao mesmo tempo que se exige fazer mais e melhor com cada vez menos despesa pública (Santos et al., 2021), pelo que seria de esperar que existisse um número maior de municípios com profissionais devidamente conhecedores e formados numa área que oferece uma amplitude de conhecimentos técnico-científicos e que é de facto uma mais-valia para quem atua no desporto.

Isto levanta, segundo a nossa visão, diversas questões sobre o porquê de não existirem mais profissionais atualmente nos municípios, ao mesmo tempo que revela a oportunidade e a importância de as universidades estudarem pormenorizadamente o papel do gestor do desporto municipal e como pode este ser uma mais-valia, não de forma conceptual mas através de casos práticos que justifiquem claramente a necessidade de existirem cada vez mais TSD na área da gestão do desporto, seja através da procura por este tipo de formação por quem já exerce funções, seja pela contratação de técnicos especializados e com formação específica em gestão do desporto.

Acreditamos que os municípios beneficiariam em larga medida da contratação de profissionais formados em gestão do desporto, principalmente tendo em conta a realidade atual onde se exige planear e gerir recursos com base numa otimização complexa e exigente, sendo para isso necessário uma ampla área de conhecimentos específicos e diferenciados.

6. Limitações e Investigações futuras

A principal limitação está relacionada com a falta de investigação no âmbito das organizações públicas desportivas. Acreditamos ser do maior interesse para o conhecimento em gestão do desporto que se investigue mais sobre a formação e o nível de habilitações académicas de quem atua na gestão do desporto, sendo que este é um fator que influencia cada vez mais o sucesso das organizações, mas também ao nível da melhoria do desempenho e competências profissionais.

Futuros estudos poderão explorar as razões pelo qual ainda existem poucos TSD com formação académica em gestão desportiva, que podem ser desde a falta de motivação, disponibilidade de horário, condições financeiras, etc., reforçando simultaneamente a importância da formação em gestão do desporto na melhoria dos processos de gestão e liderança, procurando garantir um sucesso sustentado das organizações desportivas no presente e no futuro do desporto.



Referências

- Arnold, R., Fletcher, D., & Molyneux, L. (2012). Performance leadership and management in elite sport: Recommendations, advice and suggestions from national performance directors. *European Sport Management Quarterly*, 12(4), 317–336. <https://doi.org/10.1080/16184742.2012.693115>
- Azevedo, A. M., Eira, P., & Laranjeira, J. (2021). Análise da Situação Desportiva do Município de Vouzela. *Revista Internacional de Gestão Desportiva*, 11, e110009. <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v11i1e110009>
- Bastos, F. (2003). Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, 15(20), 295-306. <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Batista, P. M. F., Matos, Z. M. R. P., Mesquita, I. M. R., & Graça, A. B. dos S. (2011). Representações dos profissionais do desporto acerca do conceito de competência profissional. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 197–213. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200003>
- Batista, P. M., Joaquim, B., & Carvalho, M. J. (2016). A percepção de competências dos gestores desportivos em função da experiência profissional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(1), 50–57. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.017>
- Caeiro, J. C. (2018). Governança e desenvolvimento. In Ralha, J. (Ed.), *Da Gestão em Autarquias – Para Melhorar as Competências em Gestão, dos Eleitos* (pp. 63-84). Edições Silabo.
- Carvalho, M., Joaquim, B. & Batista, P. (2013). Perfil Funcional de Competências dos Gestores de Desporto – Estudo de Caso dos Técnicos Superiores de Desporto do Distrito de Viseu. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 16-37.
- <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=766>
- Ciomaga, B. (2013). Sport management: A bibliometric study on central themes and trends. *European Sport Management Quarterly*, 13(5), 557–578. <https://doi.org/10.1080/16184742.2013.838283>
- Chappelet, J.-L. (2009). A Glocal Vision for Sport (and Sport Management). *European Sport Management Quarterly*, 9(4), 483–485. <https://doi.org/10.1080/16184740903331960>
- Dias, G. (2021). Gestão Desportiva Municipal. *Revista Internacional de Gestão Desportiva*, 11, e110020. <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v11i1e110020>
- Ferkins, L., Skinner, J., & Swanson, S. (2018). Sport Leadership: A New Generation of Thinking. *Journal of Sport Management*, 32(2), 77–81. <https://doi.org/10.1123/jsm.2018-0054>
- Gammelsæter, H. (2021). Sport is not industry: Bringing sport back to sport management. *European Sport Management Quarterly*, 21(2), 257–279. <https://doi.org/10.1080/16184742.2020.1741013>
- Girginov, V. (2010). Culture and the Study of Sport Management. *European Sport Management Quarterly*, 10(4), 397–417. <https://doi.org/10.1080/16184742.2010.502741>
- Joaquim, B. A., Carvalho, M. J., & Batista, P. M. (2011). Revisão Sistemática sobre o perfil de competências do gestor desportivo. *Movimento*, 17(1), 255–279. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.15104>
- Kang, S., & Svensson, P. G. (2019). Shared leadership in sport for development and peace: A conceptual framework of antecedents and outcomes. *Sport Management Review*, 22(4), 464–476. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2018.06.010>



- Miranda, Y. de H. B. de, Filho, M. A. B., Silva, V. H. R., Figueirêdo, J. de M. C., & Pedroso, C. A. M. de Q. (2017). Análise acerca das competências necessárias para a atuação profissional do gestor esportivo. *Pensar a Prática*, 20(3), Article 3. <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.44154>
- Newman, J. I. (2014). Sport Without Management. *Journal of Sport Management*, 28(6), 603–615. <https://doi.org/10.1123/jsm.2012-0159>
- Nowy, T., Wicker, P., Feiler, S., & Breuer, C. (2015). Organizational performance of nonprofit and for-profit sport organizations. *European Sport Management Quarterly*, 15(2), 155–175. <https://doi.org/10.1080/16184742.2014.995691>
- Peachey, J. W., Zhou, Y., Damon, Z. J., & Burton, L. J. (2015). Forty Years of Leadership Research in Sport Management: A Review, Synthesis, and Conceptual Framework. *Journal of Sport Management*, 29(5), 570–587. <https://doi.org/10.1123/jsm.2014-0126>
- Rosado, A. (2019). Processo de Liderança: identidade e expressões. In Correia, A. & Biscaia, R. (Eds.). *Gestão do Desporto, Compreender para Gerir* (pp. 505-526). Faculdade de Motricidade Humana.
- Santos, E. S., Carvalho, M. J. & Santos, A. G. (2020). Financing of Sport by Local Authorities in Portugal: Analysis from 1990 to 2016. *Revista Internacional de Gestão Desportiva*, 11, e10004. <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=8347>
- Santos, A., Peneda, R., Artur, P., Henriques, L., & Jegen, S. (2021). Análise do Uso de Recursos Financeiros do Município de Vila Nova de Poiares no Âmbito Desportivo 2011-2016. *Revista Internacional de Gestão Desportiva*, 11, e110018. <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=8342>
- Sarmiento, J., Pinto, A. & Oliveira, A. (2006). O perfil organizacional e funcional do gestor desporto em Portugal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 20(5), 153-155. http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/41_Anais_p153.pdf
- Sesinando, A., & Teixeira, M. (2021). Recursos Humanos, Liderança, e Gestão do Desporto: A importância da formação no desenvolvimento desportivo municipal. *Anais do 11º Congresso Internacional do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região (ConCREF7)*, 1(1), 28-38.
- Tavares, J., Paípe, G., Januário, C. & Carvalho, M. J. (2017). Políticas desportivas e gestão do desporto: estudo de caso no município de Lousada. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7(2), 99-112. <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=2891>
- Teixeira, M. (2009). *Portugal, Poder Local e Desporto*. Grifos.
- Teixeira, M. & Ribeiro, T. (2016). Sport Policy and Sports Development: Study of Demographic, Organizational, Financial and Political Dimensions to the Local Level in Portugal. *The Open Sports Sciences Journal*, 9(1), 26-34. <https://doi.org/10.2174/1875399X01609010026>
- Teixeira, M. (2019). *Gestão do Desporto – Desenvolvimento Desportivo Regional e Municipal*. MediaXXI.
- Teodora, T. (2020). Sports center management: competence structure model for sport managers. *Interdisciplinary Journal of Physical Education and Sports*, 20(2), 2-7. <https://doi.org/10.36836/2020/2/6>

Recebido em: 05/03/2022

Aceite em: 29/04/2022

Endereço para correspondência:

André Sesinando

andresesinando.pt@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0